



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (5): 17 - 29

©Autores

DOI: 10.53455/re.v5i1.83



Recebido em: 28/08/2023

Publicado em: 01/01/2024

O atlas municipal como recurso didático para o ensino e aprendizagem do lugar no município de Capitão - RS

The municipal atlas as a didactic resource for teaching and learning about the place in the municipality of Capitão - RS

Vanusa Lorenzon ^{1A}, Aline de Lima Rodrigues

Resumo:

Contexto: O Atlas Municipal é um recurso atrativo e mediador para a aprendizagem de conceitos geográficos, estimulando uma visão contextualizada do aluno em relação ao mundo. Esta pesquisa buscou compreender como ocorre a aprendizagem da linguagem cartográfica e como ela pode ser estimulada a partir do estudo do contexto local e do conceito de lugar. **Metodologia:** O objetivo foi desenvolver um material didático cartográfico relacionado ao contexto municipal para contribuir no ensino e aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental. Analisou-se a importância da alfabetização cartográfica para a formação de alunos leitores/produtores de mapas, destacando os processos e etapas envolvidos. A partir do mapeamento do município, com coleta de dados e imagens em pesquisas a bases municipais e fontes históricas, realização de trabalhos de campo e tratamento de dados de bases cartográficas digitais, pelo Sistema de Informações Geográficas QGIS, foi criado o Atlas Didático do município. Esse atlas é composto por mapas, textos e atividades didáticas para o estudo do lugar, envolvendo aspectos físicos, naturais, sociais, administrativos, populacionais e econômicos municipais. **Considerações:** O material pode ser utilizado nas diferentes etapas dos anos iniciais, suprimindo a falta de materiais didáticos que abordam essa temática, favorecendo o estudo do espaço geográfico próximo e preparando os estudantes para uma melhor compreensão da Cartografia e das formas de representação da realidade nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Palavras-Chave: Alfabetização cartográfica; Atlas municipal; Ensino fundamental; Lugar

Abstract

Context: The Municipal Atlas is an attractive and mediator resource for learning geographical concepts, stimulating a contextualized view of the student in relation to the world. This research aimed to understand how the learning of cartographic language occurs and how it can be stimulated through the study of the local context and the concept of place. **Methodology:** The objective was to develop a cartographic didactic material related to the municipal context to contribute to the teaching and learning of Geography in Elementary School. The importance of cartographic literacy for the formation of map readers/producers was analyzed, highlighting the processes and stages involved. From the mapping of the municipality, with data collection and images from research on municipal databases and historical sources, fieldwork and data processing from digital cartographic databases were carried out using the QGIS Geographic Information System, the Didactic Atlas of the municipality was created. This atlas is composed of maps, texts, and didactic activities for the study of the place, involving physical, natural, social, administrative, population, and economic aspects of the municipality. **Considerations:** The material can be used in different stages of the early years, filling the lack of didactic materials that address this theme, favoring the study of the nearby geographical space and preparing students for a better understanding of Cartography and forms of representation of reality in the final years of Elementary School and High School.

Keywords: Cartographic literacy; Municipal atlas; Elementary School; Place

¹ - Licenciada em Geografia pela UFGRS

A - Contato principal: vanusa.lorenzon@hotmail.com

Introdução

O estudo apresentado explora a produção e utilização de materiais cartográficos que partam do contexto local dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para construção de uma alfabetização cartográfica que os tornem leitores e produtores de mapas.

Dentre os conceitos da Geografia, a abordagem do lugar assume seu protagonismo, pois este conceito encontra-se vinculado a uma análise compreensiva da realidade, ao articular-se a partir da relação e do entendimento do ser humano para com o lugar em que vive.

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante - identidade - lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo⁹ (CARLOS, 2007, p. 17).

Considerando que a aprendizagem não é apenas cultural e espontânea, mas, também estimulada, considera-se que a Geografia, através da Cartografia, muito tem a contribuir para o desenvolvimento de um aluno crítico da sua realidade, que tenha percepção de seu lugar, que o observa e o compreende. Neste sentido, os materiais cartográficos que abordam o contexto local dos estudantes, ao mesmo tempo em que são instrumentos de alfabetização para a leitura de mapas, se tornam o objeto desta alfabetização.

O estudo realizado tem como tema a produção de material cartográfico que aborda o conceito de lugar para estimular os estudantes do Ensino Fundamental I, do município de Capitão/RS, a explorarem e reconhecerem as características geográficas locais. Assim, a produção do material cartográfico tem como foco o município e os lugares de vivência e convivência coletiva desses estudantes.

Assim sendo, o estudo busca refletir sobre a alfabetização cartográfica como um processo complexo, já que o conceito de espaço é muito abstrato para uma criança; ao mesmo tempo, evidencia que é imprescindível que o professor esteja ciente de como esse processo acontece e que, constantemente, busque aprimorar seu planejamento incrementando-o com materiais didáticos e metodologias que favoreçam essa aprendizagem.

Ao fazer referência aos materiais didáticos, o que ocorre, normalmente, é que os livros didáticos não disponibilizam suficiente acervo de atividades relacionadas ao conceito de lugar e ao estudo do contexto local, muito menos mapas, gráficos e tabelas que contextualizem as pequenas regiões e municípios, não contribuindo, muitas vezes, para que o estudo da Geografia parta do mundo vivido e conhecido da criança. Esse é um dos grandes motivos da dificuldade dos professores em trabalhar efetivamente a Geografia e a Cartografia nos anos iniciais.

A importância da alfabetização cartográfica nos anos iniciais do ensino fundamental

Conforme Guerrero (2012), de um modo geral, pode-se dizer que o ensino de Geografia tem como objeto o estudo do espaço geográfico, em diferentes escalas e níveis de representação e abordagens, sendo que, para uma leitura de mundo adequada, é preciso aprender a pensar espacialmente, desenvolvendo, assim, o raciocínio geográfico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) sustenta que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial (pp. 363-364).

Ressalta-se que o estudo das características geográficas do lugar de vivência do aluno, considerando a escala local como ponto de partida, possibilita a construção de novos conceitos e apresenta-se como uma alternativa para a inserção de novas escalas. Para que essa construção se concretize, o trabalho na sala de aula vem apoiado nas bases da Cartografia, que é a área do conhecimento responsável por elaborar, editar e representar o todo ou as partes da superfície da Terra, em um plano.

Conforme Gerrero (2012), a atribuição principal da educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental é alfabetizar os alunos. A autora faz uma interessante comparação situando a alfabetização cartográfica em um lugar de grande importância; em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental, Guerrero (2012) afirma que “A alfabetização se dá: em Língua Portuguesa, por meio de letramento; em Matemática, pelo estudo dos números e das operações matemáticas básicas; e em Geografia, pela alfabetização cartográfica e pelo desenvolvimento de noções espaciais topológicas elementares, projetivas e euclidianas (p. 36). Em complementação, Simielli (2021) afirma que a alfabetização cartográfica se constitui em um processo base que parte do concreto e “supõe o desenvolvimento de noções de visão vertical e visão oblíqua, imagem bidimensional e imagem tridimensional, alfabeto cartográfico (ponto, linha, área), legenda, proporção e escala, lateralidade/referências e orientação” (p. 98).

Segundo Castrogiovanni e Silva (2020) a pesquisa geográfica deve estar associada à pesquisa cartográfica; ambas se complementam e colaboram na identificação dos espaços vividos pelos sujeitos. Reafirma-se, assim, a indissociabilidade e a complementaridade entre Geografia e Cartografia, pois “a primeira, é conteúdo e a outra é a forma. Não há possibilidade de se estudar o espaço sem representá-lo assim como não podemos representar um espaço vazio de informação” (Passini, 2007 como citado em Castrogiovanni e Silva, 2020, p. 55).

Diversos estudos destacam os estudos do biólogo Jean Piaget, que explora a relação do sujeito com o meio enfatizando que a criança constrói a noção de espaço por meio do desenvolvimento das relações espaciais construídas com a experiência ativa, assim como a partir das interações com seu espaço vivido e da relação com o lugar ao qual ela pertence.

Piaget afirma que o conceito de espaço é construído pela criança desde o momento em que ela nasce, concretizando-se na adolescência; a construção do conhecimento ocorre concomitantemente ao desenvolvimento da inteligência, como uma equilíbrio da mente, a soma de aprendizagens, a capacidade mental de voltar ao início, desconstruindo e reconstruindo, sempre através de uma experimentação ativa por meio da experiência física pela qual ela conhece e manipula os objetos (Montoito & Leivas, 2012).

Segundo Montoito e Leivas (2012), Piaget, em conjunto com seus colaboradores, explora a construção do conceito de espaço, pela criança. Nesses estudos, os pesquisadores classificam e caracterizam as relações espaciais construídas pela criança como topológicas, projetivas e euclidianas.

As relações espaciais topológicas, segundo Piaget e Inhelder (1993, como citado em Guerrero, 2012) são a primeira forma de relação estabelecida pela criança com seu mundo e começam a ser desenvolvidas a partir do nascimento; o auge de sua importância ocorre por volta dos 6 a 7 anos, quando da inserção da criança no processo de escolarização formal. “No plano da percepção, as relações espaciais topológicas se constituem das relações de vizinhança, separação, ordem, envolvimento e continuidade” (Guerrero, 2012, p.47). São referenciais elementares desta fase: dentro de, fora de, ao lado de, na frente de, atrás de, perto de, longe de, sem haver noções de distâncias, medidas e ângulos (Almeida & Passini, 2010).

As relações espaciais projetivas exigem “a projetividade do sujeito, ou seja, o seu deslocamento mental para um outro local e, então, estabelecer relação espacial” (Castrogiovanni & Silva, 2020, p.108). As relações espaciais projetivas se constituem em noções de perspectiva, projeção e rebatimento à esquerda/direita, em cima/embaixo, em frente/atrás.

As relações espaciais euclidianas são construídas entre os 7 e 11 anos de idade, são simultâneas às projetivas e delas se valem. No estabelecimento das relações euclidianas, os sujeitos consideram um sistema fixo de referência para localizar objetos ou pessoas. Nesta etapa, a principal característica é o aparecimento da noção de coordenadas, o que permite que as crianças posicionem os objetos, localizando-os e relacionando-os; elas consideram os deslocamentos e as relações métricas e alcançam a concepção exata das relações espaciais dos lugares (Breda, 2018).

Segundo Oliveira (2005) Piaget concluiu que as representações topológicas são as que primeiro se constituem em operações mentais e que, a partir delas, são estabelecidas, simultaneamente, as relações projetivas e euclidianas.

O Atlas Didático Municipal e o desenvolvimento do conhecimento cartográfico

Muitos autores vem se debruçando em pesquisas sobre a produção de Atlas Escolares e a sua utilização para instrumentalizar o ensino de Geografia, em sala de aula, mas em termos quantitativos, percebe-se o aumento de abordagens relacionadas, especificamente, ao Atlas Escolar Municipal, que desponta como um importante recurso didático para trabalhar com os conteúdos de espacialidade imediata.

Impressos ou eletrônicos, os Atlas Escolares Municipais que possuem, em algumas publicações, versões mais didáticas, não sendo apenas uma coletânea de mapas e imagens do município, mas trazendo, também, atividades lúdicas, tornam-se ferramentas pedagógicas que, segundo Romig e Pitano (2020, pg. 242) são “soluções para a deficiência que existe com relação às formas de trabalhar os aspectos geográficos dos espaços locais no nível de Ensino Fundamental da Educação Básica”.

O Atlas Escolar Municipal tem o papel de mediador em relação à aquisição dos conceitos geográficos; o estudo do lugar é uma questão intrínseca à Geografia sendo que, esse recurso permite desenvolver o sentimento de pertencimento e valorização do meio onde se vive, além de promover o enriquecimento da aprendizagem em Geografia, pois dinamiza o estudo do espaço vivido e incentiva um olhar contextualizado do aluno sobre o mundo que habita, abordando diversos temas relacionados ao contexto local e tratando dos aspectos humanos, físicos, ambientais, sociais, entre outros.

Ao se elaborar um atlas para escolares, coloca-se como premissa a de não ser apenas uma coletânea de mapas, prontos e acabados, mas de ser uma organização sistemática de representações trabalhadas com finalidade intelectual específica: são representações temáticas selecionadas, construídas a partir de dados consistentes, com o fim de revelar o conteúdo das informações sobre a atualidade, proporcionando ao estudante a compreensão de determinadas questões que a ele se colocam, em busca do conhecimento da realidade que o cerca.

Assim, o Atlas Escolar Municipal pode auxiliar os professores dos anos iniciais enfrentam dificuldades para desenvolver atividades com mapas, tanto por causa de deficiências na sua formação inicial, quanto pela falta de acesso a instrumentos cartográficos adequados para as crianças dessa etapa de ensino.

Metodologia

O estudo proposto partiu de uma pesquisa bibliográfica direcionada para a indissociabilidade e a complementaridade entre Geografia e Cartografia, destacando a importância da alfabetização cartográfica para a compreensão do espaço geográfico e de como acontece a representação do espaço, pela criança.

Em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa no Atlas elaborado por Lia Margot Dornelles Viero, intitulado “SM Cartografia para Crianças”, o qual serviu de inspiração para o planejamento do Atlas Didático Municipal de Capitão.

A fase inicial do mapeamento foi dedicada ao levantamento de imagens e dados relacionados ao município. Durante a realização de trabalhos de campo foram coletadas imagens da área rural e urbana, abrangendo lugares, paisagens naturais e artificiais, bem como atividades desenvolvidas no âmbito municipal. Complementaram o material iconográfico, imagens obtidas através das bases do Site do Município de Capitão, imagens aéreas e ilustrações, cujas fontes seguem referenciadas, bem como ícones diversos extraídos do aplicativo Microsoft Word 365 MSO.

As informações e os dados utilizados para a elaboração da coletânea didática foram acessados através de fontes diretamente obtidas junto aos órgãos oficiais do município, como arquivos e documentos. Uma das etapas de coleta de informações para elaboração do Atlas contou com entrevistas informais cujos modelos encontram-se no Apêndice, as quais subsidiaram a coleta de dados sobre as atividades econômicas, a configuração das propriedades rurais, os produtos cultivados no município e sua destinação. Para complementar as informações necessárias foram extraídos dados estatísticos do Censo Demográfico 2010, no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A produção dos mapas que fazem parte do Atlas Didático Municipal se deu através do Sistema de Informação Geográfica (SIG) QGIS versão 3.16. Tanto as atividades, quanto os textos constantes no Atlas Municipal Didático, foram elaborados em consonância com a fundamentação teórica deste estudo.

Após a elaboração do projeto piloto, o Atlas Didático Municipal foi apresentado a uma educadora com experiência na docência para turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação, para que esta pudesse analisar a aplicabilidade do material em sala de aula e para que fossem realizadas adequações no vocabulário, nos enunciados e na formatação das atividades.

Por fim, a pesquisa voltou-se para a análise do Atlas Didático Municipal como um recurso de alfabetização cartográfica a partir da relação com o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Resultados e discussões

O Atlas Municipal Didático de Capitão/RS foi elaborado em duas partes: o Volume 1, que tem como tema o lugar, abrange especificamente as noções espaciais como relações topológicas, projetivas e euclidianas e os elementos que constituem a alfabetização cartográfica. Nessa etapa, o Atlas Didático Municipal se concentra em explorar o lugar próximo. O Volume 2, que tem como tema o município, apresenta mapas, imagens, dados, atividades e abordagens relacionadas ao território municipal.

O Volume 1, intitulado “Meu Lugar”, inicia com o intuito de provocar o aluno a se posicionar como parte integrante do ambiente em que vive, através da elaboração de croquis com o trajeto casa-escola. Na sequência, o Atlas Didático Municipal propõe atividades que exploram os referenciais espaciais, os elementos visão frontal, vertical e oblíqua, imagem bidimensional e imagem tridimensional, legenda, orientação e escala, através de imagens e propostas relacionadas ao ambiente próximo dos alunos, como a casa, a escola, Praça Municipal e recortes geográficos conhecidos por eles.

O Volume 1 do Atlas é finalizado com uma atividade de introdução às Coordenadas que faz menção aos paralelos e aos meridianos e pretende a localização de elementos da Praça Municipal através do cruzamento de pares ordenados formados por letras e números.

O Volume 2 do Atlas Didático Municipal, intitulado “O município”, tem como foco o território municipal, com uma proposta para trabalhar elementos cartográficos, aspectos físicos, naturais, sociais, administrativos, populacionais e econômicos do município de Capitão, as funções e os papéis dos órgãos do poder público municipal e os canais de participação social existentes no município. Os alunos são estimulados ao reconhecimento e à reflexão sobre as características e especificidades, analisando a interdependência e as interações entre o campo e a cidade, distinguindo “unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência, assim como, identificando as características das paisagens naturais e antrópicas do ambiente em que vivem (BNCC, 2017).

O Atlas Didático Municipal apresenta a localização do município de Capitão, no mundo, da escala global para a escala local e mapas da América do Sul, do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul e do município de Capitão.

Em seguida, o Atlas apresenta o município de Capitão inserido no Estado do Rio Grande do Sul com sua localização na Região Geográfica Imediata de Lajeado, conforme classificação do IBGE, em 2017. São listados os demais municípios que fazem parte desta Região Geográfica, e, para valorizar os conhecimentos cotidianos, as vivências e experiências dos educandos, sugere-se que conversem entre si sobre locais visitados nestes municípios.

O Atlas sugere atividades relacionadas aos limites territoriais de Capitão, ao Brasão, à Bandeira, ao Hino Municipal e à história do município, juntamente com sugestões didáticas para enriquecer a aprendizagem e ressaltar o enfoque aos elementos geográficos dos símbolos.

O Atlas apresenta dados sobre a área do município, mapa das localidades, da área rural e urbana, dados da população e informações sobre a organização administrativa de Capitão, sempre acompanhados de atividades e sugestões para trabalho em sala de aula.

Os espaços públicos de atendimento à população são destacados através de uma atividade, para que os estudantes os reconheçam; os pontos turísticos do município são apresentados através de imagens e é proposta uma atividade de “Palavras Cruzadas” para identificação do nome dos mesmos.

Para abordar a economia do município de Capitão o Atlas apresenta o mapa “Principais atividades econômicas do município de Capitão/RS”, com símbolos das principais atividades econômicas e um “Caça

Palavras” que se relaciona ao mapa para que o aluno consolide o significado dos símbolos do mapa, construindo sua legenda.

O Atlas Didático elaborado apresenta uma breve conceituação sobre relevo, caracterizando e apresentando imagens sobre o relevo do município; um mapa altimétrico evidencia as altitudes do terreno de Capitão, que predominam entre 350 e 500 metros.

A Hidrografia é apresentada em um pequeno texto que aborda a composição da rede hidrográfica de Capitão, dada por arroios, córregos, açudes e lagoas. Além do mapa da hidrografia do município, são apresentadas imagens que possibilitam a visualização das características dos corpos hídricos do município, com lagoas de águas turvas e arroios com leitos estreitos e com pouca profundidade.

Introduzindo os estudos referentes ao Clima, o Atlas apresenta a conceituação e diferenciação entre “clima” e “tempo”, e estimula que os alunos observem e reflitam sobre as condições momentâneas locais do tempo e as condições locais do clima. Um “Texto Enigmático”, constituído por palavras e ícones descrevendo o clima do município.

Ao finalizar o Volume 2, o Atlas propõe a realização de uma atividade elaborada intitulada “Frase legal”, onde, após eliminar as letras indicadas no painel, o aluno obterá uma frase relacionada à temática.

Figura 1: Atlas Didático Municipal de Capitão: A legenda.

14

A LEGENDA

A legenda apresenta o significado dos símbolos existentes nos mapas. Esses símbolos podem apresentar-se através de cores, desenhos, pontos, formas, linhas e outros. Abaixo, temos uma parte da área urbana de Capitão e alguns símbolos.

10 Vamos nos localizar neste recorte do mapa da área urbana de Capitão, observando os símbolos? Vamos desenhar outros símbolos para representar outros pontos que conhecemos em nossa cidade? Não podemos esquecer de incluir esses símbolos na Legenda do Mapa!

RECORTE DO MAPA DA ÁREA URBANA DE CAPITÃO



Legenda:

	Posto de Combustíveis		Prefeitura Municipal	<input type="text"/>	_____
	Árvore		Lagoa	<input type="text"/>	_____
	Igreja		Indústria	<input type="text"/>	_____
	Ruas		Ruas planejadas	<input type="text"/>	_____

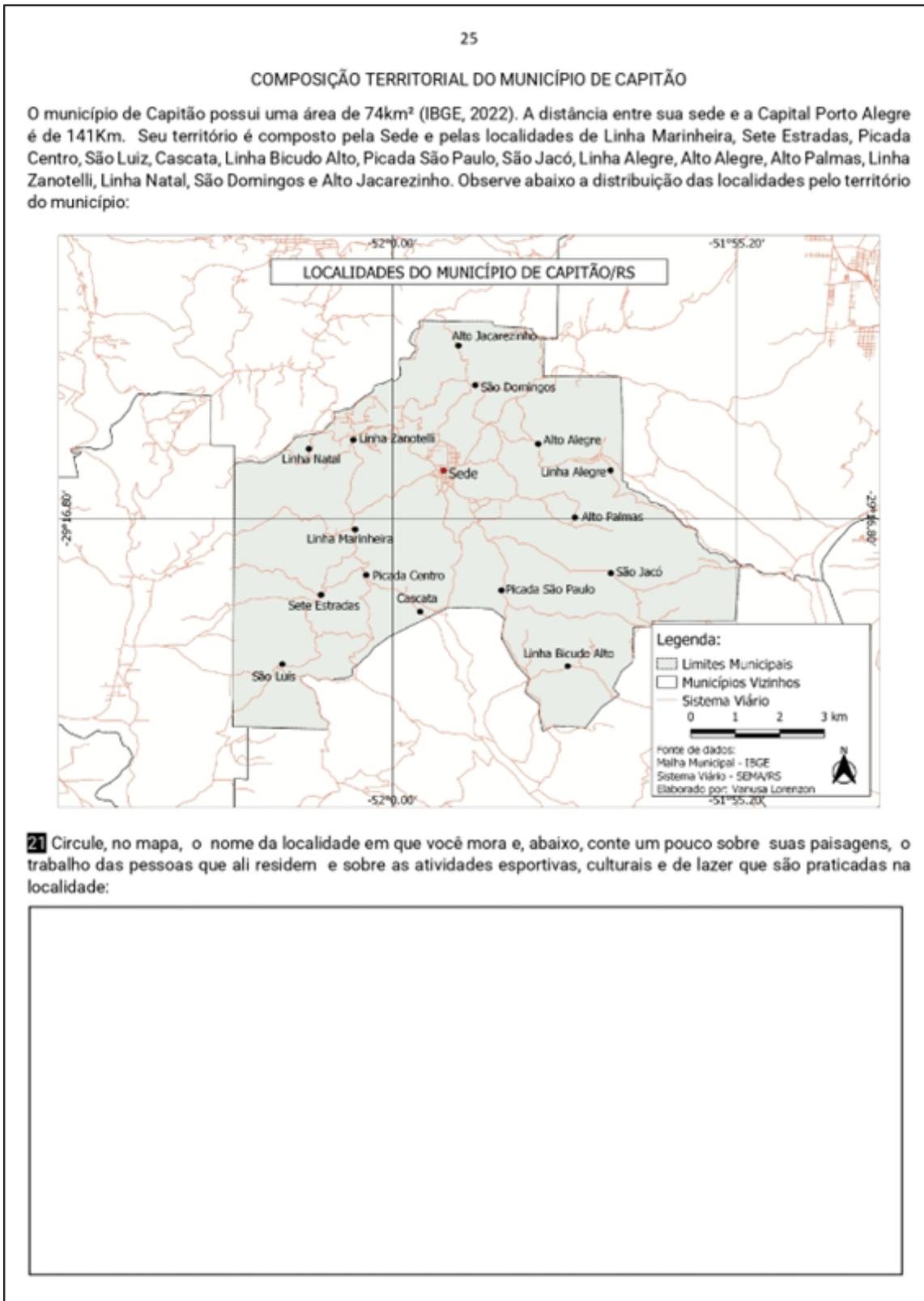
Fonte: Adaptado de Setor do Planejamento do município de Capitão (2022).



Sugestão: Antes desta atividade, realizar uma caminhada pelas ruas do centro, pelas quadras que estão representadas no mapa, apresentando a cidade aos alunos que não a conhecem e conversando sobre os pontos de comércio, indústria, administração e lazer observados.

Elaboração: A autora (2022).

Figura 2: Atlas Didático Municipal de Capitão: Composição territorial do município de Capitão.



Elaboração: A autora (2022).

Figura 3: Atlas Didático Municipal de Capitão: A população do município.

26

A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO

A população de um município é formada pelas pessoas que moram na área urbana e na área rural; alguns municípios possuem sua população bastante numerosa; em outros, a população é pouco numerosa. Conforme os dados do Censo Demográfico realizado em 2010, naquele ano Capitão possuía 2.636 habitantes. Observe o mapa abaixo:

POPULAÇÃO RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE CAPITÃO/RS EM 2010

1.147 habitantes (área urbana)

1.489 habitantes (área rural)

Legenda:
 Área Urbana
 Área Rural
 Municípios Vizinhos

Fonte de dados:
 Malha Municipal - IBGE
 Área Urbana - CAPITÃO/RS
 Elaborado por: Vanusa Lorenzon

22 Conforme o mapa acima, em 2010, a maior parte da população de Capitão morava:

() na área urbana
 () na área rural

23 Com base nos gráficos abaixo, o que podemos afirmar que aconteceu com a população urbana de Capitão entre os anos de 2000 e 2010?

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAPITÃO/RS EM 2000

Fonte: IBGE (2000).

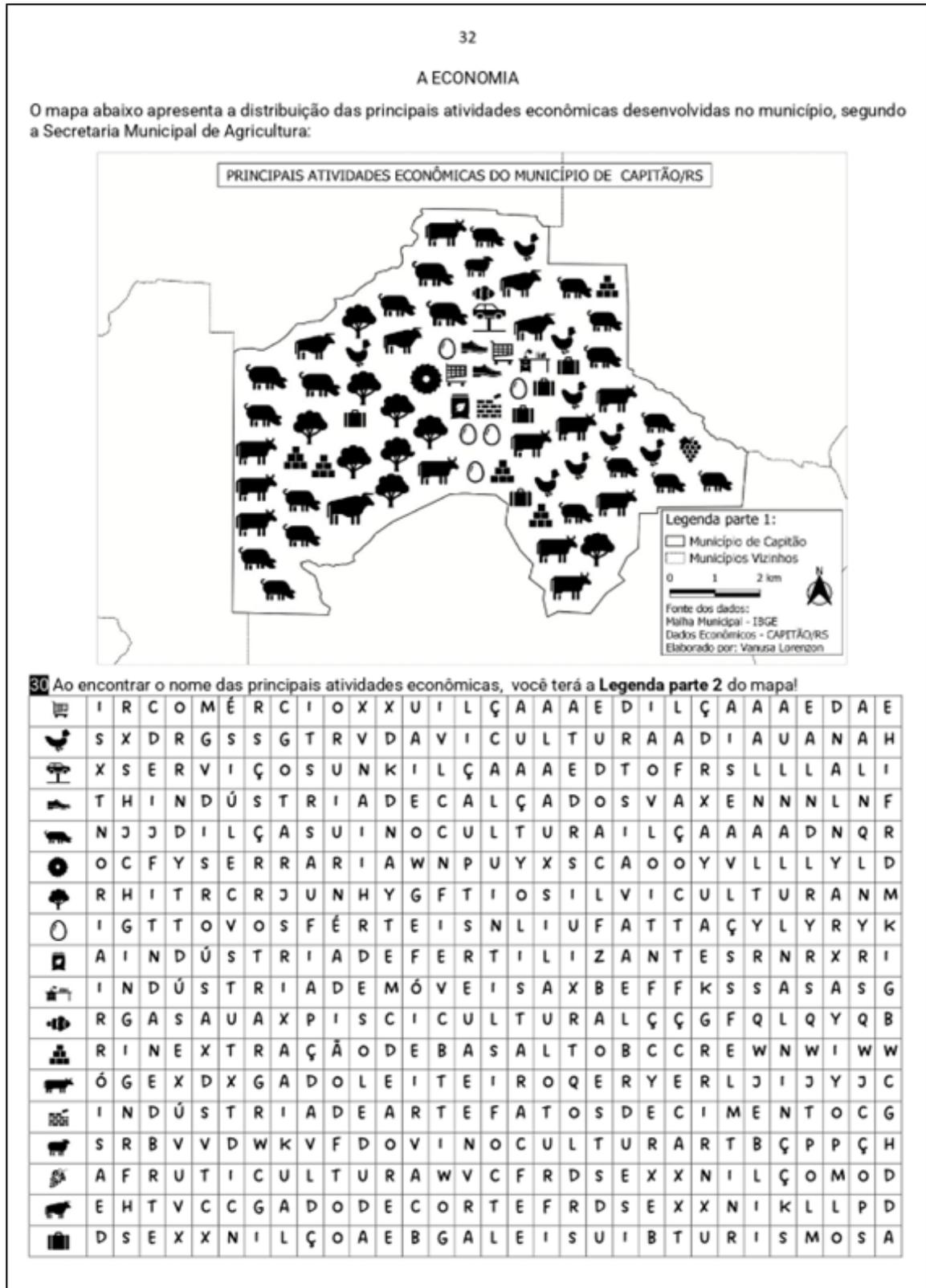
POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAPITÃO/RS EM 2010

Fonte: IBGE (2010).

Sugestão: Pedir que os alunos realizem uma pesquisa sobre os municípios do Brasil com maior e menor população e os localizem no Google Maps ou Google Earth. Comentar sobre o Censo Demográfico de 2022 que atualizará os dados da população.

Elaboração: A autora (2022).

Figura 4: Atlas Didático Municipal de Capitão: A economia.



Elaboração: A autora (2022).

Figura 5: Atlas Didático Municipal de Capitão: O clima.

35

O CLIMA

Antes de falarmos sobre o clima de nosso município, vamos compreender qual é a diferença entre **clima** e **tempo**:

<p>O tempo é o estado momentâneo da atmosfera. Pinte a figura que indica como está o tempo, no dia de hoje, em Capitão:</p> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"></div> <div style="text-align: center;"></div> <div style="text-align: center;"></div> <div style="text-align: center;"></div> </div> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap; justify-content: space-around; align-items: center; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;"></div> <div style="text-align: center;"></div> <div style="text-align: center;"></div> <div style="text-align: center;"></div> </div>	<p>O clima, por sua vez, é o conjunto de variações do tempo de um local, sendo classificado após longas observações dos fenômenos atmosféricos. Portanto, o clima é estabelecido após anos e anos de análises contínuas das repetições do tempo de um lugar (FRANCISCO, 2022). O clima do Rio Grande do Sul é Temperado do tipo Subtropical e está dividido em quatro estações.</p> <p style="text-align: center;">Em qual estação do ano nós estamos?</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center; text-align: center;"> <div style="width: 20%;"> Primavera</div> <div style="width: 20%;"> Verão</div> <div style="width: 20%;"> Outono</div> <div style="width: 20%;"> Inverno</div> </div>
--	---

32 TEXTO ENIGMÁTICO: decifre os enigmas e conheça mais sobre o clima de Capitão!

 está localizado na região do Planalto Meridional do . Quase toda a área do município situa-se em altitudes entre 350 e 530 metros acima do nível do  onde os  fazem as temperaturas ficarem mais agradáveis. No verão, o  predomina em Capitão. Os   chegam a marcar temperaturas próximas a 30°C. Mas os  amenizam o calor e, após as  , geralmente aparece o . Nos últimos anos, os verões têm sido de poucas  , provocando estiagens muito fortes, que secam córregos e  deixando  e  e    sem  suficiente disponível na natureza. No inverno, uma camada de  se forma com muita frequência (a geada) e, nos dias em que o  não aparece, o clima fica muito úmido e frio e os   registram temperaturas próximas e abaixo de 0° C. Assim, o território de  possui um clima com verões mais amenos e invernos um pouco mais rigorosos.

: estamos percebendo muitas mudanças no clima e as     estão ficando cada vez menos definidas, por isso, devemos cuidar do  e combater o aquecimento global, para que possamos manter a vida em equilíbrio no .

Elaboração: A autora (2022).

Considerações

A partir das concepções dos diversos autores, conclui-se que a alfabetização cartográfica é um processo que deve acontecer ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo as crianças, estimuladas à aquisição das noções espaciais e ao reconhecimento dos elementos cartográficos.

Para potencializar o processo de alfabetização cartográfica as práticas educativas devem basear-se nas vivências e experiências das crianças, pois ao dar relevância ao conceito de lugar, a escola abre oportunidades para que estas reflitam, observem e compreendam as paisagens que as cercam, bem como o mundo em que se encontram inseridas, construindo as representações deste mundo a partir de suas percepções.

A escassez de materiais didáticos que possibilitem a exploração didática do contexto local e do conceito de lugar figura como uma das dificuldades encontradas para o estudo da Cartografia, no ambiente escolar, já que na maioria das vezes, as escolas contam apenas com mapas municipais simplificados e se baseiam em livros didáticos que acabam generalizando a aplicação dos conceitos e fundamentando seus estudos em representações de locais e regiões que não podem ser associados à realidade municipal. Nesse sentido, há de se destacar que a disponibilidade de materiais adequados possibilita a qualificação do trabalho docente e do aprendizado dos alunos.

Assim, considerando a importância da ênfase no conceito de lugar durante o processo de alfabetização cartográfica, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e tendo em vista a escassez de materiais didáticos para abordagens sobre o espaço geográfico próximo, empreendeu-se um propósito de elaboração de um Atlas Didático Municipal que enfatizasse o contexto local e explorasse além das noções espaciais, os elementos cartográficos e os aspectos físicos, naturais, sociais, administrativos, populacionais e econômicos para ser utilizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas do município de Capitão/RS.

O mapeamento do município, realizado durante diversos trabalhos de campo foi essencial para o planejamento do material a ser elaborado e possibilitou a constituição de um acervo do qual foram selecionados os dados e imagens cujos aspectos se relacionam diretamente com os temas abordados no Atlas Didático Municipal, correlacionando noções espaciais, elementos cartográficos e elementos locais.

O Atlas Didático Municipal, elaborado com fundamentação nos pressupostos dos autores pesquisados, contém propostas didáticas para todas as etapas dos anos iniciais e articula alfabetização cartográfica com o estudo do lugar. O material não se preocupa em ser uma sequência didática, mas um instrumento que pode ser adaptado e complementado, conduzindo a novas abordagens.

A submissão do projeto piloto do material cartográfico produzido à análise de uma professora com vários anos de experiência em docência nos anos iniciais foi fundamental para que, tanto a linguagem, quanto as proposições didáticas ficassem adequadas às faixas etárias a que se destinam.

Enfim, as atividades propostas comprometem-se com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Capitão e possuem potencial didático para a construção do conhecimento cartográfico com vistas à formação de leitores e produtores de mapas, a partir do estudo do espaço geográfico local. Pretendendo sanar as deficiências existentes nas práticas pedagógicas adotadas durante o ensino e a aprendizagem da Cartografia e da Geografia, o Atlas Didático Municipal tem o intuito de que, ao avançarem para os anos finais e para o ensino médio, os estudantes possam compreender mais e melhor a Cartografia e as formas de representação da realidade.

Créditos

Vanusa Lorenzon - Conceitualização e metodologia;

Aline de Lima Rodrigues - Conceitualização e metodologia, supervisão.

Referências Bibliográficas

Almeida, R. D., Passini, E. Y. (2010). O espaço geográfico: ensino e representação. Coleção Repensando o Ensino. 15 ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto.

- Brasil. Ministério da Educação (2017). Base Nacional Comum Curricular. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Breda, T. V. (2018). Jogos geográficos na sala de aula. – 1. ed., 153 p. Curitiba: Appris.
- Carlos, A.F.A.(2007). O lugar no/do mundo. 85 p. São Paulo: Labur Edições.
- Castrogiovanni, A. C.; Silva, P. R. F. A.(2020). A Construção do Conhecimento Cartográfico nas aulas de Geografia. 178 p. Goiânia: C&A Alfa Comunicação.
- Guerrero, A. L.A. (2012). Alfabetização e letramento cartográficos na geografia escolar. São Paulo: Edições SM.
- Lorenzon, V. (2022). Atlas Didático Municipal de Capitão: a economia [Fotografia].
- Lorenzon, V. (2022). Atlas Didático Municipal de Capitão: a legenda [Fotografia].
- Lorenzon, V. (2022). Atlas Didático Municipal de Capitão: a população do município [Fotografia].
- Lorenzon, V. (2022). Atlas Didático Municipal de Capitão: composição territorial do município de Capitão [Fotografia].
- Lorenzon, V. (2022). Atlas Didático Municipal de Capitão: o clima [Fotografia].
- Montoito, R.; Leivas, J. C. P. (2012). A representação do espaço na criança, segundo Piaget: os processos mentais que a conduzem à formação da noção do espaço euclidiano. *Vidya*, v.32, n.2, p.21-35, jul./dez., 2012-Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/271/247>
- Oliveira, L. (2005). A construção do espaço segundo Jean Piaget. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, 17(33):105-117, dez. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9205>
- Romig, K. L.; Pitano, S. C.(2020). O Atlas Geográfico Municipal como Recurso Didático no Ensino de Geografia: elaboração e perspectivas formativas. *Geografia (Londrina)* v. 29. n. 2. pp. 241 – 260, julho/2020. Disponível em <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/37460>
- Simielli, M. E. (2021) Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: Carlos, A.F.A. (Org). *A Geografia na sala de aula*. 2. Ed. São Paulo: Contexto.